

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT15.012

## PRODUÇÃO ESCRITA DIALÓGICA: O BILHETE ORIENTADOR COMO ELEMENTO PROPULSOR PARA A REVISÃO E A REESCRITA

Jane Cristina Beltramini Berto<sup>1</sup>  
Tatiani Daiana de Novaes<sup>2</sup>

### RESUMO

Essa pesquisa pretende refletir acerca dos aspectos teórico-metodológicos da produção textual escrita na formação docente com ênfase nas práticas pedagógicas vislumbradas nas etapas de revisão e reescrita textual escolar. Trata-se de um recorte da pesquisa de pós doutorado “Entonações valorativas em bilhetes orientadores para a revisão e reescrita textual”<sup>3</sup>, proposta junto a Unicentro com apoio do CNPq-Fundação Araucária. A partir dos pressupostos bakhtinianos acerca dos conceitos de interação discursiva enunciado e responsividade, analisamos o bilhete orientador, como gênero textual e estratégia metodológica para mediar a revisão e a reescrita textual nesses processos. Para tanto, buscamos refletir sobre os tipos de correção empregados, com destaque para a correção textual-interativa (Ruiz, 2010), discutimos aspectos teórico-metodológicos em encontros de formação com professores participantes da pesquisa e por fim, realizamos indicações possíveis de mediação junto aos textos dos alunos de uma escola pública no interior do estado do Paraná. A pesquisa qualitativa, de caráter colaborativo e de base bibliográfica apresenta como instrumentos de coleta, o questionário, as observações em sala de

1 Professora Adjunta na UAST-UFRPE. Pós doutora em Letras (UNICENTRO-PPGL/CNPq –Fundação Araucária) Pesquisadora nos grupos de pesquisa em Linguagem e Educação (GEPL- UFRPE/CNPq) e Interação e Ensino (UNICENTRO- CNPq), [jane.beltramini@ufrpe.br](mailto:jane.beltramini@ufrpe.br)

2 Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte-campus Natal - IFRN, Pós-doutora em Filologia e Língua Portuguesa (USP) e Doutora em Estudos da Linguagem (UFRN), [tatiani.novaes@ifrn.edu.br](mailto:tatiani.novaes@ifrn.edu.br)

3 Texto oriundo da Pesquisa de Pós Doutorado, sob a supervisão da profa Dra Cristiane Malinski Pianaro Angelo (PPGL- Unicentro Guarapuava-PR), realizado em 2023.

aula e os textos dos alunos em encontros de formação. Os primeiros resultados apontaram para a discrepância entre as ações propostas para a formação docente pela mantenedora, relativas à produção escrita escolar, via plataformas digital de ensino e, por outro lado a necessária discussão acerca de parâmetros que possam auxiliar o professor na difícil tarefa de mediar o processo de aprimoramento das competências escritoras e leitoras dos alunos no processo de produção textual escrita. Compreendendo a revisão e a reescrita como processos recursivos, organizados e planejados, visamos ao atendimento das condições de produção textual, com vistas ao atendimento a função social do gênero, instrumentalizando o professor para reflexões sobre a práxis, e que garantam a autonomia e o desenvolvimento linguístico-discursivo do aluno nas interações sociais em que toma parte.

**Palavras-chave:** Bilhete orientador; Formação docente; Práticas de escrita.

## INTRODUÇÃO

Esse estudo considera dados coletados na pesquisa “Entonações valorativas do bilhete orientador para a revisão e reescrita de textos” desenvolvida junto ao PPGL-Unicentro em 2023, que buscou investigar como o conceito de entonação valorativa se manifesta nos bilhetes orientadores da revisão e da reescrita de textos, bem como caracterizar esses encaminhamentos para a revisão e reescrita.

Nesse estudo refletimos sobre os encaminhamentos metodológicos para a revisão e reescrita de textos, visamos discutir o bilhete orientador como elemento propulsor para o diálogo, entre professor-aluno e texto, com vistas a desenvolver as competências em escrita dos alunos e, conseqüentemente, a aprimorar a sua autonomia frente aos textos, por fim, contribuindo para a formação continuada dos docentes em estudos de extensão.

Nesse ínterim, esse capítulo parte de reflexões sobre a revisão dialógica e os tipos de correção, procedimentos pedagógicos empregados em sala de aula com vistas à escrita responsiva e a revisão mediada em textos de alunos de 7º anos, em uma escola do Paraná. Por fim apresentamos nas análises a percepção dos professores sobre a correção textual-interativa com os bilhetes orientadores, e a responsividade dos estudantes participantes do estudo acerca da produção escrita do gênero Conto – “Ações que podem mudar o mundo”.

Nas análises refletimos sobre os tipos de correção (Serafini, 2004; Ruiz, 2010) com aportes de estudiosos e aplicadores de metodologias para a produção escrita. Os tipos de correção indicativas, resolutivas e as textuais-interativas são revisitadas considerando para tanto a compreensão dos professores acerca do processo de escrita, a formação ofertada e a inserção de abordagens, principalmente a textual-interativa (Ruiz, 2010), sendo esta composta por bilhetes orientadores com apontamentos, questionamentos e comentários (Menegassi, Gasparotto, 2016), que indiciam um trabalho colaborativo entre professor e aluno, com vistas ao aprimoramento da produção escrita.

Com base nas valorações, Volóchinov (2017, p. 98), apresenta “a palavra é fenômeno ideológico *par excellence*”, refletindo e refratando as condições de sua produção. Nesse sentido, ao tomar a palavra no processo dialógico os sujeitos impingem valores sociais, orientados pela sociabilidade, pois “a palavra faz parte de um enunciado concreto e singular” (Medviédev, 2016, p. 183), que, no

momento da interação, enxerta-se de avaliação social discutidas por Acosta-Pereira e Gregol (2021).

Concomitantemente observamos *in loco* as implicações dessas ações na formação docente em âmbito escolar, sobreposta às discussões efetivas acerca das práticas ali realizadas em relação à elaboração e análise de bilhetes orientadores. Assim, filiamo-nos aos pressupostos de Bahktin e do Círculo, da pesquisa colaborativa e à concepção freireana de educação que enfatiza: “formação é muito mais que *training*” (Freire, 2001, p. 227), pensada a partir do/com/entre os professores, pois para o teórico e educador a reflexão crítica se funda na análise crítica de sua prática, sobre a qual se centra a formação docente permanente com “responsabilidade ética, política e profissional” (Freire, 2003, p.28).

## METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008), de cunho colaborativo, pois envolveu ações colaborativas entre o pesquisador e os professores participantes com foco no trabalho com a revisão e a reescrita, como etapas intrínsecas ao processo de produção, com vistas a alargar a compreensão dos próprios docentes participantes acerca de suas ações pedagógicas, nesse caso, em relação ao processo de produção textual escrita. Na perspectiva da pesquisa colaborativa, o pesquisador tem o seu papel social que se estende para além de observar, mas de cooperar, em ações colaborativas, em conjunto aos participantes, considerando a provisoriade das respostas obtidas (Costa-Hübes, 2017).

Nesse sentido, na escola as ações metodológicas contemplaram: 1) aplicação de questionário aos docentes participantes da pesquisa, 2) encontros com os docentes para discussão de aspectos teóricos, metodológicos e práticos em relação à produção escrita, 3) observação de aulas, 4) acompanhamento da inserção do texto na plataforma Redação Paraná pelos alunos do 7º ano, para correção, 5) análise e auxílio ao professor para a revisão textual e elaboração dos bilhetes orientadores.

A considerar todo esse percurso, as ações colaborativas da pesquisa consistiu de encontros, presenciais e *online*, com os docentes para discussão de aspectos teóricos, metodológicos e práticos em relação à produção escrita. O Quadro I sintetiza essa etapa, destacando que por serem cursos abertos ao público contamos com os professores P1 e P2 e demais interessados: professores

da rede, licenciandos e participantes de programas PIBID-RP, de forma a favorecer a troca de experiências e a discussão dos temas identificados no Quadro 1.

**Quadro 1-** Encontros de Formação Colaborativa (maio-julho/2023)

Encontro	Texto/tema	Metodologia
1º (10/05)	Escrita e Interação: o que é escrever? (Koch; Elias, 2011).	Leitura e discussão do texto.
2º (16/05)	Revisão textual-interativa: aspectos teórico- metodológicos (Menegassi; Gasparotto, 2016)	Apresentação de pontos-chave do texto, em slides, e discussão a partir de um roteiro de leitura.
23/05 Assíncrono	Abordagens práticas de revisão textual dialógica no ensino médio (Gasparotto; Menegassi, 2020).	Leitura e discussão do texto. Envio de texto extra com abordagem para a escrita no Ensino Médio.
3º (19/06)	Revisão textual: os tipos de correção (Ruiz, 2010)	Debate e troca de experiências em relação à escrita em plataforma digital.
4º (03/07)	Elementos da axiologia na produção e revisão de texto (Gasparotto, Menegassi, 2020).	Discussão, apresentação de exemplos e elaboração de bilhetes orientadores.
13/07 19/07 Síncrono	Oficina prática com abordagem dos aspectos valorativos na revisão e reescrita de textos no Ensino Fundamental	Discussão em relação a aspectos valorativos em bilhetes orientadores. Elaboração e análise dos bilhetes orientadores a partir de textos de alunos de 7º anos.

**Fonte:** Dados organizados pela pesquisadora (Berto, 2023).

Concomitante às orientações metodológicas nos encontros de formação, ocorreram outras ações a destacar a observação e a participação em aulas nos 7º anos, em que foram realizados encaminhamentos para a prática de produção textual. Reunidas no Quadro 2, de forma sintética, as ações que envolveram a produção, revisão e reescrita, com bilhetes orientadores nas turmas de 7º A e C, acerca da unidade “Conto - Sustentabilidade: Ações que podem mudar o mundo”, meses de maio a junho de 2023.

**Quadro 2** – Síntese das atividades desenvolvidas em sala de aula de 7º anos

Ação da pesquisa	Turma/turno	Atividades	Nível de adesão/ alunos participantes
Observação e participação nas aulas.	7ºA- manhã (2h/a)	Leitura do conto. Discussão acerca de ações para a sustentabilidade. Estudo dos elementos da narrativa.	Total dos alunos
Observação e participação nas aulas.	7ºC- tarde (2h/a)	Discussão do tema. Estudo dos textos de apoio. Abordagem do gênero conto.	Quase total, com algumas ausências

Ação da pesquisa	Turma/ turno	Atividades	Nível de adesão/ alunos participantes
Observação e participação nas aulas.	7ºA- manhã (2h/a)	Produção escrita do conto. Revisão em sala (em pares /colaborativa).	Total dos alunos
Observação e participação nas aulas.	7ºC- tarde (2h/a)	Revisão/reescrita com mediação do professor.	Média adesão, poucos refizeram os textos/ caderno
Observação e participação nas aulas.	7ºA- manhã (2h/a) 7ºC- tarde (2h/a)	Reescrita (individual). Envio ( Postagem na plataforma).	Média adesão, poucos revisaram (plataforma)

**Fonte:** Dados organizados pela pesquisadora (Berto, 2023).

A partir das ações colaborativas da pesquisa, buscamos analisar nas próximas seções a posição dos professores acerca dos encaminhamentos para a revisão e a reescrita em sala de aula, bem como compreender como as participantes da pesquisa produzem sentidos aos textos produzidos pelos alunos, a partir dos bilhetes orientadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta pedagógica para a produção textual em análise parte de um esquema de aulas, elaborado e desenvolvido pela SEED-PR (Secretaria de Estado da Educação), considerando para tanto o gênero textual, o texto de apoio e as orientações metodológicas ao professor por slides. A proposta é disponibilizada na Plataforma Redação (digital) e lá, deve ser postada após a escrita para avaliação.

**Aulas – 2º trimestre – 7º anos A e C**

A Proposta de Escrita

TEMA: Ações que transformam o mundo

GÊNERO TEXTUAL: Conto

PROPOSTA

Contexto de produção

“Um pinga-pinga se escutava ao longe quando estava no jardim da escola. Como detetives bastante curiosos, você e seus amigos procuravam de onde aquele som constante surgia durante o intervalo das aulas. Foi então eu descobriam uma torneira no jardim, distante da construção escolar, que pingava atingindo uma pedra, fazendo o som ecoar com mais força que o normal. Mais que depressa vocês decidiram agir e foram avisar o inspetor do pátio do problema que acontecia como desperdício da água” (REDAÇÃO PARANÁ, 2023).

## COMANDO DE PRODUÇÃO:

Percebendo a importância de não desperdiçar água, agora você será um escritor de contos para jovens e produzirá uma história que valorize atitudes colaborativas. Seu conto será divulgado num evento literário da escola e participarão, além de todos os estudantes da escola, os familiares e a comunidade escolar, ou seja, sua história percorrerá por muitas pessoas. Sua redação deverá apresentar detalhes apreendidos nas aulas de produção textual, assim, como nos demais componentes curriculares que contemplaram este assunto e do tema: Ações que transformam o mundo”. Os conhecimentos aprendidos em sua família são bastante valiosos para construir um CONTO que interesse os leitores. (REDAÇÃO PARANÁ, 2023).

TEXTO DE APOIO I

### A FAMÍLIA DO FUTURO

Há muito tempo, uma família do futuro que gostava de reciclar e de não desperdiçar comida era feliz. Mas um dia, uma criatura mágica do mal começou a não reciclar e desperdiçar. Quase toda a população do mundo achou isso bonito, menos a família do futuro. Eles perceberam então, que havia muita fome no mundo e começaram a agir. Mas se perguntaram: - O que iremos fazer? Perguntou o pai. - Não sei! Vamos chamar os nossos amigos Disse o filho.

E todos concordaram. Então, eles foram falar com o chefe da tribo, que se chamava Elfos. Quando eles se encontraram com as outras criaturas mágicas, começaram uma longa batalha, mas a família e os Elfos perderam. Por um tempo, a Terra ficou imunda, mas a família não desistiu. Então, eles resolveram usar uma mágica que inventaram para as pessoas verem o sofrimento que causavam ao planeta, aos outros e para elas mesmas.

Assim, a população percebeu que estava arruinando tudo. Então elas, a família e os Elfos começaram outras batalhas e os expulsaram. Daí, as pessoas tentavam consertar o que fizeram, tentando parando de desperdiçar, mas não conseguiam, pois já havia virado “mania”.

Foi aí que a família do futuro, junto com os Elfos, tiveram uma ideia, criaram um instituto para onde as pessoas levariam os alimentos que não iriam usar e, lá, eles organizaram e distribuíam tudo para os necessitados. Com essa atitude, eles resolveram os problemas e, aos poucos, a fome e os desperdícios foram diminuindo, a Terra também, aos poucos, foi ficando limpa. Em outras regiões da Terra, outros grupos foram incentivados e começaram a criar outras instituições.

Assim, a Terra foi se estabilizando pouco a pouco.

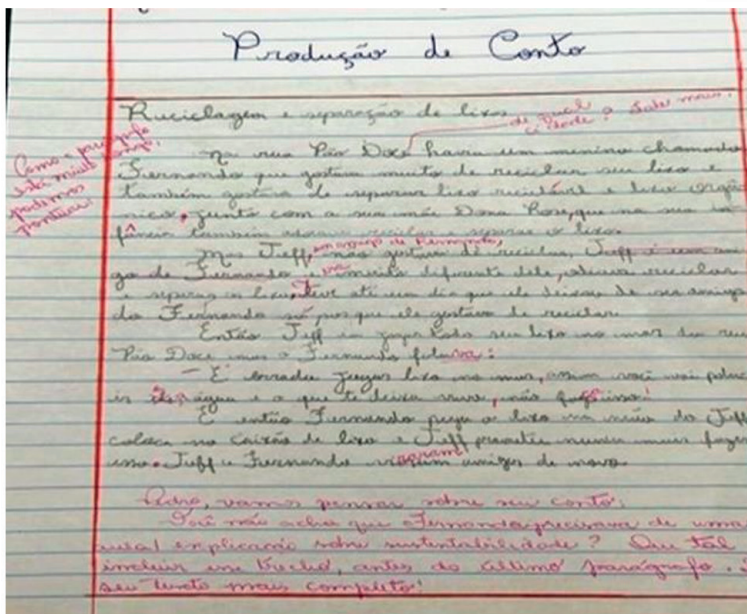
Matheus Eduardo da Silva. A família do futuro. Disponível em

[https://www.unimed.coop.br/portalanimed/flipbook/cascavel/coletanea\\_de\\_contos\\_e\\_cronicas\\_sustentabilidade1/files/assets/common/downloads/publication.pdf](https://www.unimed.coop.br/portalanimed/flipbook/cascavel/coletanea_de_contos_e_cronicas_sustentabilidade1/files/assets/common/downloads/publication.pdf). Acesso em 07 abril 2020.

**Fonte:** Material – Tema Sustentabilidade (Ações que transformam o mundo) Acesso em 14/06/2023.

A análise toma por base a seleção de um texto produzido pelo aluno P, turma 7º A, matutino, com destaque para a primeira avaliação docente realizada, que apresenta indicações para correção do tipo indicativas, resolutivas e textual-interativas. Nesse sentido urge discutir que essas correções advêm de estudos anteriores, que explicitam três tipos comuns de correção as indicativas, resolutivas e classificatórias (Serafini, 2004), que posteriormente foram ampliadas, com o acréscimo da correção textual-interativa, e a inserção de bilhetes orientadores, pelos estudos de Ruiz (2010).

Figura 1- Produção textual - Aluno P, 7º A, matutino – Professora P.1 (mediação)



Fonte: Dados da pesquisa (Berto, 2023).

Já no início do texto observamos que o professor ao realizar a leitura, verifica que o texto atende ao enunciado proposto, no que se refere aos objetivos da escrita, a partir do título “Reciclagem e separação de lixo”, volta-se à produção de um texto, cujas ações das personagens devem incitar à mudanças no comportamento das pessoas preservando o meio ambiente, visando à sustentabilidade, tema central do excerto de apoio.

Nesse sentido, é premissa do professor que o texto contemple os elementos necessários para, diante de possíveis lacunas, encaminhe orientações para as ações de revisão e reescrita, dentre estas os recursos demarcados no texto do aluno, ao longo da leitura, via apontamentos, questionamentos e comentários, culminando com o bilhete orientador, como enfatizam Menegassi e Gasparoto (2016).

No texto em questão, o professor inaugurou um olhar positivo sobre a escrita ao demonstrar interesse pela narrativa, com o seguinte questionamento (linha 1), às margens do texto: “Na rua Pão Doce, havia um menino chamado Fernando, que gostava muito de reciclar seu lixo [...]”. “De qual cidade”? Fale mais.



O **questionamento** à margem do texto, configura-se como um local estratégico para inserção de informações e eficaz para indicações acerca de ausências, ou necessidade de expansão do texto, acréscimo de informações, convidando o aluno a rever sua escrita e as lacunas, ali indicadas e demarcadas pelo questionamento do professor. Esse tipo de estratégia na correção auxilia a reescrita, pelo acréscimo, chamando a atenção do aluno para a necessidade de inclusão de informações e conseqüentemente a melhoria no texto;

Na seqüência a professora apresenta apontamentos devido à ausência de pontuação no parágrafo, que torna o período muito extenso e orienta para a revisão. O **Apontamento**, demarca a obrigatoriedade de sanar as incorreções, corrigir a imprecisão do texto, são aspectos que devem ser atendidos, pois ao empregar o verbo no imperativo, há determinação e esclarecimento imediato. Primeiro, “Como o parágrafo está muito longo, podemos pontuar”, chama a atenção para o problema: “o parágrafo está muito longo” e depois aponta como solucionar “podemos pontuar”, utilizando para tanto a primeira pessoa do plural, no presente do indicativo. Ao fazer uso da primeira pessoa do plural, procura amenizar os efeitos de um modo imperativo – “pontue”, e gerar uma entonação avaliativa de proximidade, de parceria no processo de produção escrita. Ressalte-se que a pontuação é inserida pelo professor no texto, constituindo, uma correção resolutive; assim, o apontamento feito às margens do texto revela-se uma orientação para o aluno para que em futuras produções esse cuidado seja tomado, como por exemplo a inserção do aposto na linha 13.

“Mas Jeff, **um amigo de Fernando**, não gostava de reciclar.

Segue-se as correções indicativas, resolutive e textual-interativas ao longo do texto, como exemplificado nos aspectos formais da língua:

Linha 13- não **faz** isso. Atenção ao imperativo: Não **faça** isso!

Já o **Comentário**, um dos direcionamentos apresentados pelo professor, apresenta-se ao final do texto, como transcrito a seguir:

**Transcrição:** “Pedro, vamos pensar sobre seu conto: Você não acha que Fernanda precisava de uma aula/explicação sobre sustentabilidade? Que tal incluir esse trecho, antes do último parágrafo. Tornaria seu texto mais completo.”

Observamos que o comentário postula um convite à reflexão, demarcado pelo emprego do vocativo, evocando o autor, em uma espécie de aproximação

entre o autor e o leitor para que professora P.1 possa registrar outros pontos referentes à apresentação textual, resumidamente, dando ao aluno encaminhamentos para a revisão e a reescrita.

O emprego do vocativo “Pedro” visa ainda constituir uma relação menos assimétrica, mais próxima do aluno, que na sequência, incita o aluno a revisar o conto, utilizando a primeira pessoa do plural – “vamos pensar” e valorizando a palavra dele – “o seu conto”. A escolha lexical de “pensar” coloca em cena um convite para uma reflexão conjunta sobre a escrita, não somente um direcionamento para a correção, para a contabilização de erros. Assim, o professor não intimida o aluno, e coloca-se na posição de colaborador do texto, de forma a dialogar sobre a melhoria do texto, com base nas indicações dispostas ao longo do texto.

O destaque para esse ponto é a aproximação e o convite ao aluno para ampliar o tema sustentabilidade, a partir do que o próprio autor compreende ser, na visão do personagem Fernando:

P.1 “você não acha que Fernando precisava de uma explicação sobre sustentabilidade?”

O **questionamento** inicia-se com a expressão “você não acha que...”, de modo menos imperativo, a instigar o aluno a dar continuidade à cadeia discursiva, acatando ou não a sugestão do professor. Ao referenciar o personagem escolhido pelo autor, o professor valora o texto, compreende, comenta, sugere, indica pontos que podem ter ficado incompletos ou que podem apresentar lacunas para a compreensão, como apresentado a seguir:

P.1 “que tal incluir um trecho, antes do último parágrafo. Tornaria seu texto mais completo!”.

Embora não apresente ponto de interrogação, o excerto inicia-se com a expressão interrogativa “que tal”, utilizada comumente com o mesmo significado de “o que você acha de”, a denotar o oferecimento de alguma sugestão e a amenizar os efeitos de um imperativo “inclua”. Assim o professor se coloca ainda mais evidentemente como coautor (Geraldí, 2016), como aquele que aponta sugestões, dá dicas, contribui para a melhoria do texto. Além disso indica ao aluno onde deve incluir “antes do último parágrafo” e, no período seguinte, justifica o porquê de incluir “tornaria seu texto mais completo”. A explicação no modo subjuntivo “tornaria” apresenta-se como uma possibilidade ao aluno, que pode ou não acatar a sugestão dada pelo professor, deixando em relevo que a

produção se mostra como uma parceria entre professor e aluno, instigando o aluno a assumir uma posição discursiva (Geraldi, 2016).

Conforme destacam Menegassi e Gasparotto (2016), trata-se de uma abordagem que convida ao diálogo, à negociação de sentidos, pois é um questionamento que, mais do que provocar, espera do outro uma resposta, é um questionamento que solicita melhores explicações, por um leitor interessado no texto, via comentário final.

A inserção de bilhetes orientadores, como o que resulta do comentário completo da professora P.1, concentra os apontamentos e questionamentos anteriores, e contribui para conduzir à revisão e à reescrita individual, pois ao demonstrar interesse sobre o tema o professor busca interagir com o aluno, sinaliza aspectos considerados importantes e convida-o para rever esses pontos, de forma a estabelecer uma relação mais horizontal entre professor e aluno e incitando este a refletir sobre o próprio discurso, a dialogar com a sua própria escrita, com o seu texto.

Acreditamos que os bilhetes orientadores, sustentados por uma perspectiva dialógica, constituem-se signos ideológicos, a permitirem que, por meio do diálogo com o outro, o professor leitor, o aluno evolua como um ser social, desenvolvendo sua consciência socioideológica.

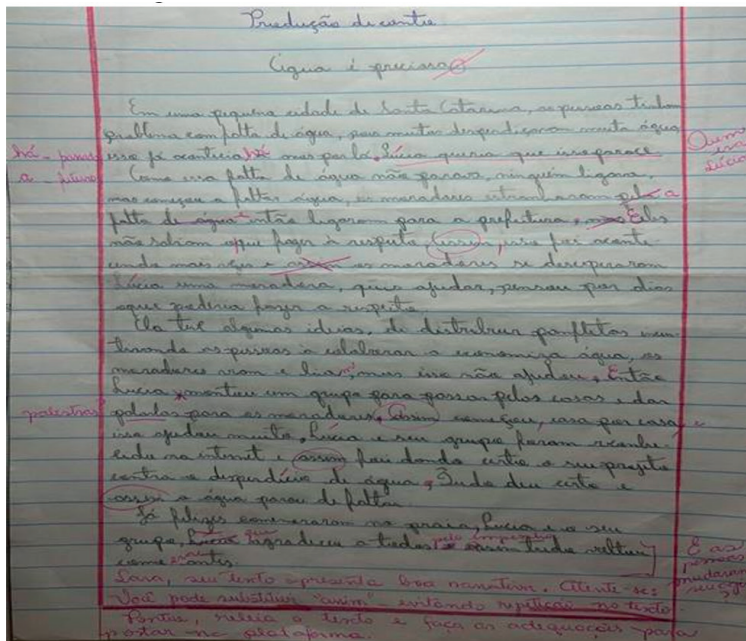
Em outros momentos observamos bilhetes que apresentam características diversas, dentre estas àquelas que incidem sobre a (in)definição e (não) atendimento ao gênero, por exemplo, e outros aspectos que como retratados no texto 2, com mediação da professora P.1, em situação de ensino, visam a correção indicativa, resolutiva e textual interativa, para posterior envio à plataforma, como postula a mantenedora.

Ao nos depararmos com essas produções em situação de ensino<sup>4</sup>, tomamos um dos exemplos para análise comparativa, a partir da 1ª escrita, considerando a primeira interação em sala de aula e a ausência de interlocução, de interação e de mediação do professor na plataforma, e conseqüentemente da revisão e da reescrita reflexiva e crítica, nos aspectos linguísticos-textuais e discursivos em

4 As observações de aulas no período de maio a julho, acerca da escrita em plataformas digitais, cujos resultados compilados e resultaram em outro artigos e capítulos, dentre estes, "redação paraná: a produção textual escrita, mediada por bilhetes orientadores para a revisão e a reescrita em plataformas digitais". In: **Educação ao longo da vida: Movimentos, perspectivas e possibilidades emancipatórias**. Editora Schreibern. Disponível em < [www.editoraschreibern.com](http://www.editoraschreibern.com) >, autoria Berto, Pimentel e Nave (2024).

plataforma digital, mas que se tornaram efetivos, via bilhetes orientadores junto às primeiras correções, com emprego de correções do tipo resolutivas, indicativas e textual-interativas:

**Figura 2** – Aluna L. Professora P.1- 1ª versão no caderno



**Fonte:** Texto em 1ª versão no caderno (Pesquisa,2023).

O texto apresenta marcações do tipo resolutivas, ao corrigir no título a concordância do adjetivo preciosa, para o substantivo feminino singular água. Essas marcas de correção indicativas também se refletem ao circular ou marcar x, em termos que se repetem ao longo, ou sugerir a retirada deles, priorizando a pontuação dos trechos, como é o caso de “assim”. Contudo, alguns pontos deixam de ser sinalizados para retificação como é o caso do verbo parar, escrito como ‘parace’, linha 3, ao que a professora prefere inserir um questionamento na margem do texto: “Quem era Lúcia?”, focalizando a personagem em questão, para o desenrolar dos fatos.

O emprego de há/a, também merece destaque pois a professora insere à margem um apontamento sobre o emprego de há para o tempo passado, no caso, correção resolutiva no trecho: “isso já acontecia há anos por lá”, com a referência ao tempo passado, e a explicação de emprego do a, para o futuro. Ainda, é visível a tentativa de manter a progressão temática e textual e o desenvolvimento dos fatos narrados, quando a autora emprega reiteradamente os

conectivos “e”, “então”, “mas” ao longo da narrativa, que sugerem pontuação entre períodos, em destaque no comentário de P.1 “Pontue, releia o texto e faça as adequações[...]”.

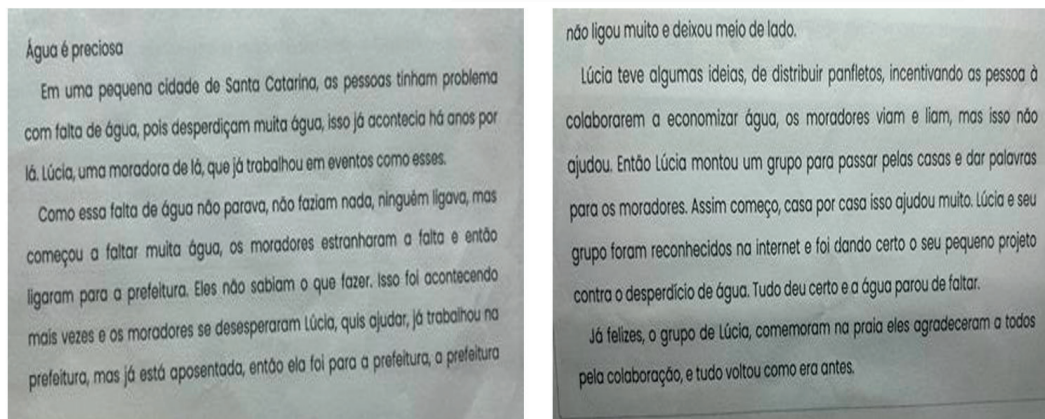
Por fim, no comentário, a professora emprega o vocativo Lara, para aproximar-se e estabelecer um diálogo breve com a aluna, valorando positivamente o texto “que apresenta boa narrativa”, contudo destaca que é preciso se atentar aos pontos demarcados pelas indicações indicativas e resolutivas assinaladas e retoma os pontos apresentados brevemente, enfatizando que as correções deve ser feitas antes de se postar o texto na plataforma, o trecho: “*para postar na plataforma*”, posto que o professor e a autora sabem que ali serão avaliados. Segue a transcrição:

### Transcrição do Bilhete orientador – Texto 2:

*“Lara, seu texto apresenta boa narrativa. Atente-se: Você pode substituir “assim” – evitando repetição no texto. Pontue, releia o texto e faça as adequações para postar na plataforma”.*

Como observamos essa indicação, fomos nas aulas seguintes verificar os resultados das ações interventivas da mediação docente em 1ª escrita para a revisão e reescrita em 2ª versão, dessa vez, no texto disposto na plataforma digital (Figura 3).

**Figura 3-** Texto digitalizado (Plataforma de Redação)- A e B.



**Fonte** - Texto 2ª versão - plataforma (Berto, 2023).

No texto 2, em segunda versão a autora digitou o texto na Plataforma de Redação, após a mediação por bilhetes, e busca ser fiel às indicações indicativas

e resolutivas da professora, demonstrando que compreendeu as inadequações e exerce sua responsividade ao ampliar as questões propostas, acatando e refinando a escrita.

O texto em tela (Figura 3 - A) apresenta-se sem repetições, com poucos ajustes, e responde aos questionamentos: “Lúcia, uma moradora de lá, que já trabalhou em eventos como esses”, refere-se a “Quem era Lúcia?”, do texto em 1ª versão. Ao que a autora, retoma no texto 2- digitalizado, linha 7, com o acréscimo da informação: “Lúcia, quis ajudar, ela trabalhou na prefeitura, mas já está aposentada”. Então o texto ganha novas perspectivas, pois a personagem desenvolve ações junto aos demais moradores, posto que já teria alguma experiência na área.

Os trechos a seguir apresentam progressão temática, e desenvolvimento textual causa-consequência, a partir das ações descritas: “Lúcia teve algumas ideias, distribuiu panfletos...montou um grupo...passou de casa em casa... deram palestras... foram reconhecidos na internet... e o projeto contra o desperdício de água foi dando certo!”(trecho B-texto). Essa afirmação responde ao questionamento realizada pela professora P.1 - “ E as pessoas mudaram seu agir?”, ao que a autora apresenta “tudo deu certo e a água parou de faltar”, para além das afirmações: “seu grupo comemorou”.

A autora ainda exerce a autonomia para avaliar o texto, quando substituiu o termo inserido no texto 1ª versão pela professora “*empenho*”, por “*agradeceu a colaboração*”, na 2ª versão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva assumida neste estudo defende a interação e a concepção de escrita como trabalho, que prevê retomadas do texto, pois os sujeitos em interlocução “[...] apreendem qual é o traço entonativo de seu interlocutor e, no momento da leitura de um texto escrito por ele, é possível, também, ler a entonação [...]” (Czerevaty; Angelo, 2020, p. 12), interpretar questões para além das verbais, perceber as valorações atribuídas.

Conforme destacam Menegassi e Gasparotto (2016), trata-se de uma abordagem que convida ao diálogo, à negociação de sentidos, pois é um questionamento que, mais do que provocar, espera do outro uma resposta, é um apontamento que solicita melhoria, maiores explicações, por um leitor inte-

ressado no texto, via comentário final, na perspectiva da revisão e reescrita orientada por bilhetes.

A inserção de bilhetes orientadores, como o que resulta do comentário completo da professora P.1, no texto 1, concentra os apontamentos e questionamentos anteriores, e contribui para conduzir à revisão e à reescrita individual, pois ao demonstrar interesse sobre o tema o professor busca interagir com o aluno, sinaliza aspectos considerados importantes e convida-o para rever esses pontos, de forma a estabelecer uma relação mais horizontal entre professor e aluno e incitando este a refletir sobre o próprio discurso, a dialogar com a sua própria escrita, com o seu texto.

No que se refere a reflexão analítica proposta por comparação entre o texto 2, na versão escrita no caderno e após mediação docente, a versão digitada na plataforma de redação, os achados demonstram a efetividade da interação professora e aluno, e mediante os encaminhamentos metodológicos propostos para revisão por bilhetes, as indicações foram acatadas em alguns casos, e rechaçadas quando o autor(a) reflete e toma decisões acerca de modificações indicadas ou não no texto.

Acreditamos que os bilhetes orientadores, sustentados por uma perspectiva dialógica, constituem-se signos ideológicos, a permitirem que, por meio do diálogo com o outro, o professor leitor, o aluno evolua como um ser social, desenvolvendo sua consciência socioideológica e conseqüentemente a autonomia escritora, nos eventos em que participa.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R.; GREGOL, F. O estudo dialógico da valoração. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 56, n. 3, p. 482-496, set.-dez. 2021.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. Notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952].

BERTO, J. C. B.; PIMENTEL, E. P. ; NAVE. L. Redação Paraná: A produção textual escrita, mediada por bilhetes orientadores para a revisão e a reescrita em plataformas digitais. In: **Educação ao longo da vida: Movimentos, perspectivas e possibilidades emancipatórias**. Editora Schreiben. Disponível em < [www.editoras-schreiben.com](http://www.editoras-schreiben.com) > Acesso em 05 mar. 2024.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

COSTA-HÜBES, T. da C. As pesquisas em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 552-568, dez. 2017.

CZEREVATY, P. C.; ANGELO, C. M. P. Valoração e entonação no dialogismo do Círculo de Bakhtin. **Revel**, v. 18, n. 34, mar. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 14. ed. São Paulo: Editora Olho d'água, 2003.

GERALDI, João Wanderley. Dialogia: do discurso à estrutura sintática. In: RODRIGUES, Rosângela Hammes; PEREIRA, Rodrigo Acosta (orgs.). **Estudos dialógicos e pesquisas em Linguística Aplicada**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M. Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1019–1045, 2016.

MEDVIÉDEV, P.N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo, Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016 [1928].

RUIZ, E. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2010.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. Tradução de Maria A. B. de Mattos. 12. ed. São Paulo: Globo, 2004.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019 [1926].

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017[1929-1930].